

Eu, MORCEGO I

Olá amigos ! Posso chamá-los assim?

Eu sou um morcego, seu vizinho. Moro aqui pelas redondezas do Chamonix e vez por outra visito sua casa ou jardim.

Não sei bem se vim aqui para me exibir como vocês fazem nos blogs, Facebooks, Twitters e até Big Brothers, ou se vim reclamar do preconceito que meus irmãos e primos sofremos - injustamente. Tenho certeza que você concordará que o fato de estar ameaçado de extinção, por causa deste preconceito, justifica minha vinda.

Então responda: Por que é que nos desenhos e na fantasia das pessoas, os demônios mais assustadores têm que aparecer com "asas" de morcego, enquanto os anjos têm asas de pombinhas? É ou não é preconceito? Injustamente somos associados a coisas ruins por nossa vida noturna, por habitar cavernas e ter aversão à luz. Grande coisa!

Não a toa 2011-2012 é o ano internacional do morcego, eleito pelo programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (PNMUNA/UNEP).

Ter medo de mim é uma grande bobagem, pois fora minha cara diferente, sou tudo de bom. Exagerei? A Gente (ops), nós morcegos, com certeza somos um símbolo da diversidade. Voamos com as mãos, enxergamos com os ouvidos e dormimos de cabeça pra baixo. Poderíamos ser mais diferentes?

Em outras sociedades a gen... os morcegos chegamos a ser adorados. Os Maias nos cha-

mavam de Z'ots e para eles éramos os deuses do mundo inferior. Tribos americanas nos veneravam como entidades protetoras. Na Escócia, casas e castelos têm valor aumentado se existirem residentes da minha espécie no local. Na China o som (FU) que designa minha espécie também é usado para riqueza. Lá, cinco de nós juntos, representamos longevidade, saúde, fortuna, amor e ... morte natural.. Quer mais?

Devo dizer em favor de minha espécie que enquanto os homens têm uma linhagem própria de 5 a 6 milhões de anos, nossos ancestrais têm mais de cinquenta milhões de anos, pelo menos. Dez vezes mais. Desculpe aí hein!

Por falar em família, veja só: já foram identificadas cerca de mil espécies de morcegos. Cento e trinta e oito no Brasil. E olha que delas todas, apenas três dos meus primos são hematófagos, quer dizer, se alimentam de sangue. Mesmo destes só um de sangue de mamíferos. Eu, minha família e mais 996 espécies nos alimentamos de frutas e insetos.

Somos de todos os tamanhos desde dois gramas, menor que uma azeitona, até nosso parente gigante, o *Vampyrus Spectrum*, que vive na Amazônia e cujas "asas" abertas têm um metro de extensão. Mas o maior de nós mesmo é o *Pteropus Giganteus*, que vive na Ásia e Oceania - Austrália, com quase dois metros de ponta a ponta das "asas".

Ah: sou mamífero como você. Aliás o único que se locomove pelo ar, e a conformação de minhas mãos é tal que me permitem a prática de um voo muito mais radical que o de qualquer ave. E olhe, chamo minhas asas de mãos, pois de fato são. Os ossos e estruturas destes meus membros são muito parecidas com as dos humanos, apenas mais finas e compridas, quase do tamanho de meu corpo, unidos por uma membrana elástica, até as pernas. Com elas faço manobras iradas e posso atingir até 50 Km/h.

Chi... o Robson, o homem que editora o jornal disse que já estourei o espaço.

Hoje fico por aqui. Se deixarem, eu volto na próxima. Até lá!

